



*Apostar na família, construir o futuro.*

*“A Família é a unidade fundamental da sociedade e tem a principal responsabilidade pela protecção, crescimento e desenvolvimento das crianças.” ONU - “Um mundo para as crianças é um mundo para a Família.” UNICEF*



## **Autarquias premiadas por boas práticas de política familiar**

### **ÍNDICE**

• Editorial.....	2	• Encontro Nacional de Delegados.....	5
• Família Poupinha tem a palavra.....	2	• Uma paixão curiosa.....	6
• OAFR 2010.....	3	• Almoço do Futuro.....	6
• Pedro Afonso.....	4	• Economia Familiar.....	7
• Projecto Geminação Noruega.....	5	• Convocatória Assembleia Geral.....	8

## EDITORIAL

Depois da bebedeira, a ressaca! Conforme a APFN tem vindo a avisar há anos, aí está o estampanço, resultado de políticas totalmente desastrosas que levaram à insustentabilidade da Segurança Social e do país! Ainda há poucos meses, o governo dizia que a reforma do sistema de Segurança Social garantia a sua sustentabilidade nos próximos 50 anos! E que, como o país estava um espectáculo em termos económicos, baixou o IVA em 1% e aumentou os funcionários públicos em 3,5%. Por coincidência, apenas por coincidência, isso aconteceu nas vésperas das últimas eleições!

Ao mesmo tempo, a APFN continuava a afirmar que estava errado, que não era assim, que caminhávamos rapidamente para o abismo... E cá estamos...

Continuamos a afirmar que Portugal nunca teve um governo e uma maioria parlamentar tão hostil à família e à natalidade como este. Não somos só nós que achamos isso! Os números mostram isso bem: cada vez se formam menos famílias, cada vez se destroem

mais famílias, cada vez nascem menos bebés... O país vai pagar bem caro por isso, nas próximas dezenas de anos! E, entretanto, o que fazer? O mesmo que até agora, com mais empenho, ainda! Felizmente que esta hostilidade só vem por parte do governo e do parlamento! Pelo contrário, municípios das várias "cores políticas" têm aderido ao nosso programa das "Autarquias Mais Familiarmente Responsáveis". E, aqui, não se pode deixar de dar uma palavra de apreço ao Dr. José Junqueiro, Secretário de Estado da Administração Local, por ter-nos dado a honra de presidir ao acto de entrega das bandeiras aos 17 municípios distinguidos. Também, são cada vez mais as empresas que procuram celebrar protocolos com a APFN, com descontos para os associados. Enfim, cá continuamos, lutando com cada vez mais força, fazendo com que, município a município, Portugal se torne, de vez, um país onde as famílias possam, finalmente, ter os filhos que desejam sem serem penalizadas por isso, ao contrário daquilo que tem sido objectivo deste governo. É que, o governo passa, mas as famílias ficam!

O Presidente, Fernando Ribeiro e Castro

Olá a todos os associados APFN. Eu e a minha esposa, tivemos conhecimento da existência da APFN, ainda na gravidez do nosso primeiro filho, o Diogo em 2004. Agora temos três filhos, o Diogo, a Joana e a Leonor.

Quando a minha esposa engravidou da Joana, as nossas famílias e amigos disseram-nos que era muito complicado a vida com dois filhos, mas a coisa passou.

Quando anunciámos que esperávamos um terceiro rebento, aí a coisa mudou de figura. Os nossos amigos começaram logo a perguntar "se não tínhamos televisão no quarto" e outros comentários semelhantes. Os parentes mais próximos ficaram deveras espantados com esta última gravidez. Sempre com avisos que a vida não está para facilidades e outras advertências.

Mas será que algumas pessoas não sabem ou esquecem-se da Biologia elementar?

O Ser Humano apesar de ser racional, não deixa de ser um mamífero, tendo como regra mais básica de todas a propagação da espécie. A Leonor nasceu. Correu tudo bem e agora não conseguimos imaginar a nossa vida sem eles. Quando algum vai passear com os padrinhos ou com algum familiar, sentimos sempre um vazio à nossa volta. Como somos associados da APFN há pouco tempo, ainda nos estamos a ambientar à "coisa". Por isso, por enquanto, só usufruímos do acesso ao Recheio, onde tivemos a agradável surpresa de constatar que realmente os preços dos produtos, são mais baixos, do que nas grandes superfícies.

É muito bom haver uma Associação como a nossa em Portugal, que defende a família como peça estrutural da nossa sociedade contra os duros golpes do nosso "des" Governo que, por um lado, incentiva as famílias a terem mais filhos, mas, por outro lado, não cria incentivos reais para que isso aconteça. Gostava de partilhar convosco uma experiência pela qual ainda estamos a passar. Como já referi, temos três filhos, vivemos num T3, em Setúbal. Gostaríamos de mudar de casa para um T4, para podermos dar um espaço próprio a cada um. Nós até não somos muito exigentes. Só pedimos que tenha um estacionamento ou garagem. Pusemos mãos à obra e fomos ver algumas casas. Mas como a situação é de apertar o cinto, é muito complicado. As casas novas mais baratas rondam os 200 mil euros e as usadas precisam de algumas remodelações para as adaptar a uma família numerosa. Fomos a vários bancos para fazer simulações de crédito para a aquisição de uma nova casa. A resposta unânime de quase todos foi que com os nossos rendimentos e com um elevado número de filhos, tenham receio que não conseguíssemos cumprir as nossas responsabilidades. "Tenham filhos, mas condições népias!". Por isso, fica uma ideia para aqueles que são mais empreendedores do que nós - Cooperativas de Habitação - fazer um estudo por região, para saber quais os associados que pretendam mudar de casa. De seguida, perguntar aos sócios «Como Será uma Casa Ideal para uma Família Numerosa?». Depois, com base no número de associados interessados e nos pontos fortes das habitações, poderíamos também acrescentar algumas infra-estruturas tal como um parque infantil onde as nossas crianças pudessem brincar livremente. Podia-se pedir a um arquitecto para elaborar um projecto de um condomínio fechado com pontos fortes ditados pelos associados. Seguidamente será só avançar com o resto do processo. Como o condomínio iria ser construído em regime de cooperativa, os imóveis seriam mais baratos. É lógico que a altura não é a melhor para avançar com este tipo de projectos, poderia ficar para uma altura melhor, mas nunca se esqueçam que a união faz a força. Bem-haja!

## A FAMÍLIA POUPINHA TEM A PALAVRA



Família Poupinha

## Cerimónia da Entrega das bandeiras às Autarquias 2010

OAFR

O Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis distinguiu dezassete municípios portugueses com o título «Autarquia + Familiarmente Responsável 2010». Os vencedores da 2ª edição deste projecto de âmbito nacional são os municípios de Águeda, Angra do Heroísmo, Cantanhede, Coimbra, Évora, Montijo, Oeiras, Póvoa de Lanhoso, Santarém, Sintra, Tavira, Torres Novas, Torres Vedras, Vila Franca de Xira, Vila de Rei, Vila Real e Vila Real de Santo António.

A cada município vencedor foi entregue a bandeira verde da iniciativa «Autarquia + Familiarmente Responsável 2010» numa cerimónia que teve lugar no dia 22 de Setembro, pelas 17h no Auditório Nacional dos Municípios, em Coimbra.

**«Estes prémios pretendem reconhecer as boas práticas em matéria de política familiar e distinguir de uma forma simbólica aqueles que investem na construção de uma política integrada de apoio à família» afirma Ana Cid Gonçalves, membro do Observatório. «O reforço dos apoios às famílias numerosas é fundamental para a construção de um país mais próspero e sustentável em termos sociais mas também económicos» conclui.**

Este reconhecimento deriva dos resultados de um inquérito realizado a nível nacional ao qual responderam 66 autarquias e onde foram analisadas as políticas de família dos municípios em nove áreas de actuação: apoio à maternidade e paternidade; apoio às famílias com necessidades especiais; serviços básicos; educação e formação; habitação e urbanismo; transportes; cultura, desporto, lazer e tempo livre; cooperação, relações institucionais e participação social; outras iniciativas. São ainda analisadas as boas práticas das autarquias para com os seus funcionários autárquicos em matéria de conciliação entre trabalho e Família.



Com este projecto o Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis procura desempenhar um importante papel no contexto da economia familiar mas também no combate ao envelhecimento e desertificação, na fonte de enriquecimento através da criação de emprego e no aumento do espírito de iniciativa, dinamismo e estabilidade social.

Os dados recolhidos através dos inquéritos ficarão disponíveis no site do Observatório, em [www.observatorioafr.org](http://www.observatorioafr.org), permitindo a todos os interessados ficar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos municípios vencedores, bem como dos restantes participantes. São membros do Observatório, a Dra. Rosário Carneiro, Dr. Carlos Seixas da Fonseca, Dra. Alexandra Alexandre, Dra. Maria José Lucena e Vale, Dra. Fátima Carioca, Dra. Fátima Fonseca, Dra. Teresa Ribeiro, Dra. Margarida Neto e Dra. Ana Cid Gonçalves.

## Os limites na cobertura noticiosa dos crimes

Nos últimos tempos foram noticiados vários crimes ocorridos em Portugal que têm merecido ampla cobertura mediática. A recente crítica, por parte do conselho de administração da RTP, à direcção de informação, relativamente ao tratamento dado pelo serviço público ao tema Casa Pia, motiva o debate: que consequências terá a mediatização dos crimes? Que limites devem ser criados à abordagem noticiosa dos mesmos?

**PEDRO  
AFONSO  
(PSIQUIATRA)**

Por razões diversas, tem havido nalguns casos um exagero na mediatização de crimes, com consequências potencialmente perigosas. O desejo de informar é legítimo, mas não pode justificar tudo. É compreensível que a violência e a perversidade suscitem a curiosidade pública, havendo sempre quem se aproveite desse facto, pois a tentação das audiências é grande. Mas actualmente os limites entre a informação e o espectáculo são ténues. Se elevarmos os criminosos ao estatuto de vedetas, estamos a passar uma mensagem errada à sociedade. E, tal como acontece com o suicídio, pode surgir um efeito de seguidismo por parte de outras mentes perturbadas. Ao tornar o crime num espectáculo, pode-se estar a alimentar fantasias obscuras de domínio, tortura e homicídio, aumentando o desejo de notoriedade de alguns criminosos em estado latente.

O caso do “rei dos gnomos” ocorrido na região de Torres Vedras, revela-nos como a sociedade portuguesa se está a modificar, perdendo directrizes, reagindo com indiferença à construção de um “castelo” no meio de uma população rural. Ou seja, a sociedade tornou-se de tal modo tolerante para com a excentricidade e a bizzarria que perdeu a capacidade de reagir diante suspeitas de doença mental. Dito de outro modo, o alarme social deixou de funcionar, levando a que doentes mentais possam, durante mais tempo, desenvolver livremente os seus delírios e



Por outro lado, a cobertura noticiosa do caso Casa Pia - independentemente do direito à defesa dos arguidos - em muitas ocasiões ultrapassou os limites do bom-senso, transformando-se num espectáculo circense, num voyeurismo mórbido sobre as emoções e pensamentos dos vários intervenientes. Mas tal fascinação não refletirá também o declínio de valores da nossa sociedade obcecada com a violência e a perversão?

O facto de uma grande parte da população adular o grotesco e sentir uma atracção pela bizzarria e pela violência urdida nestes crimes, isso não obriga a que se ofereça, em nome do interesse público, um espectáculo diário com esses ingredientes. Curiosamente é a mesma sociedade que assiste com indiferença a este fenómeno, mas se insurge veementemente contra a utilização dos animais em circos e em touradas. É o triunfo do politicamente correcto, do que está a dar... Poucos parecem incomodados com esta contradição, o que leva a que sejamos governados por um relativismo absurdo.

Nunca é demais afirmar que em qualquer tipo de crime existem sempre vítimas. Importa, portanto, não perder o respeito pelo sofrimento originado pelos actos criminosos que na maioria dos casos ultrapassa a nossa capacidade de imaginação. A desvalorização deste sofrimento, e a devassa do recato a que a sua superação muitas vezes obriga, deve ser repudiado por todos. O sofrimento das vítimas é, sem sombra de dúvida, um dos limites da cobertura noticiosa em torno de um crime. Neste caso os sentimentos e as emoções vividas pelas vítimas não são objecto de interesse público e a sua divulgação pode agravar ainda mais o tormento destas pessoas, já de si fragilizadas pela experiência traumática. Lamentavelmente assistimos com frequência à exposição indiscriminada, e sem qualquer pudor, destes casos em programas de entretenimento.

Convém lembrar que a cobertura noticiosa dos crimes deve ser feita com contenção, evitando-se o sensacionalismo, uma vez que a banalização da violência é contraproducente, podendo inclusivamente aumentá-la. O enaltecimento despropositado de um crime pode criar um ambiente favorável ao agravamento de impulsos criminosos, e à eclosão de actos perversos e desumanos, em alguns indivíduos susceptíveis. A sociedade deve dar um sinal claro que não tolera este tipo de comportamentos e que estas personalidades não são dignas de admiração pública. Por essa razão, os responsáveis pela direcção de informação dos órgãos de comunicação social devem defender uma cobertura noticiosa dos crimes de acordo com regras de ética e dentro de certos limites, em nome do bem-comum.

Pedro Afonso

Médico Psiquiatra

## PROJECTO GEMINAÇÃO NORUEGA

### Visita da comitiva norueguesa a Portugal

Teve lugar entre os dias 26 de Setembro e 2 de Outubro a primeira visita a Portugal dos nossos parceiros Noruegueses no âmbito do projecto «**Geminação para a conciliação entre vida familiar e profissional**» em que a APFN é a entidade promotora. Lembramos que o projecto tem como principais objectivos o intercâmbio de informação e o debate em torno de modelos de conciliação para uma vida familiar e profissional mais equilibrada em municípios e empresas.

A visita decorreu entre as cidades de Lisboa, Faro e Leiria e, para além de reuniões de trabalho realizadas nos municípios e nas empresas portuguesas parceiras (ROLEAR em Faro e INCENTEA em Leiria), foram feitas deslocações de trabalho a vários outros locais de interesse para as instituições Norueguesas.

Assim, em Faro foram visitados o centro “Torre Natal”, infra-estrutura que possui uma creche e um centro de dia para idosos, a Loja do Município e as actividades extra-curriculares da Escola EB1 Montenegro.

Em Leiria, foram visitadas a Creche “Casa Sanches”, o Centro de Dia para Idosos “Novas Primaveras”, a Escola Básica do Telheiro e a Escola Básica da Quinta do Alçada que está integrada no projecto MUSE.

A selecção dos locais a visitar em Portugal teve como base aquilo que os nossos parceiros tinham identificado como áreas que pretendem conhecer e trabalhar melhor. Na Noruega, por exemplo, sente-se um défice de apoio ao nível dos ATL o que também se deve ao facto de lá os horários de trabalho serem apenas até às 15h e a lógica de trabalho não permitir que as pessoas trabalhem para além do estipulado: se o tempo não chega: ou o trabalhador não está a organizar convenientemente o seu dia de trabalho; ou o trabalho é demasiado para aquela pessoa. Contudo, as aulas terminam à hora do almoço e muitos pais sentem necessidade de ter mais apoio para os seus filhos ao início da tarde.

A Noruega vive muito as questões da igualdade pois a grande maioria das mulheres trabalha a tempo parcial. Também são poucas as mulheres que estão em posições de “management”. Para além disto existem profissões que são exclusivamente femininas, como é o caso da enfermagem e das profissões ligadas à área da educação. No âmbito do projecto um dos objectivos da equipa Norueguesa era tentar perceber porque é que em Portugal existe uma maior percentagem de emprego feminino, trabalhando as mulheres também a tempo inteiro. Outra questão, pela qual os Noruegueses manifestaram um enorme interesse são as actividades inter-geracionais que não existem na Noruega.

Estes intercâmbios são muito importantes para compreendermos de forma mais aprofundada as várias realidades existentes no mundo e podermos compreender melhor as opções que tomamos e as possibilidades que existem.

### Reunião de Delegados 2010

Realizou-se no passado dia 16 de Outubro na sede da APFN em Lisboa o Encontro Nacional de Delegados.

Neste encontro foi abordado o trabalho realizado pela APFN a nível local, com especial enfoque para a colaboração com as Autarquias para adopção de medidas de apoio às famílias, angariação local de parcerias para descontos a sócios e organização dos almoços do futuro.

### ENCONTRO NACIONAL DE DELEGADOS



## Aves exóticas como paixão

Luís Francisco, sócio da APFN e pai de três filhos tem uma enorme paixão: aves exóticas! Recorda-se da sua infância e das imensas gaiolas do seu pai que tinha na varanda de um 4º andar, mas foi só depois de casado que se apaixonou por esta espécie. “Rapidamente atrás daquele pássaro chegou outro, e mais outro, e mais dois casais, e quando dei por mim tinha já um vasto conjunto de gaiolas na varanda e eram canários por todo o lado!” conta.

**UMA PAIXÃO  
CURIOSA**

Mas um dia o infortúnio bateu-lhe à porta e assaltaram-lhe a varanda. Levaram todas as aves, excepto os filhos que estavam em ninho. Foi um rude golpe mas passados alguns meses retomou a sua criação, apenas já só com exóticos.

Entre as instalações alugadas no centro da Brandoa e a sua casa, tem mais de 300 aves e confessa que pelo facto de serem essencialmente aves originárias de continentes com climas tropicais, tenta dar a estas as condições o mais semelhante possível dos seus habitats originais. Apesar de este tipo de aves já ter mais de um século de história de criação em cativeiro, factores como a temperatura, humidade, alimentação e higiene são ícones de extrema importância nos cuidados a ter.



Luís Francisco percorre Portugal de lés-a-lés para concursos e exposições, tendo estado também em Itália, Bélgica e Alemanha, onde já arrecadou vários prémios e galardões, arrecadando até ao momento exactamente 100 prémios. AAPFN ficou curiosa em relação à gestão do tempo, tendo para além de 300 aves para cuidar, uma família numerosa! Confessa que o dia-a-dia é perfeitamente normal, no qual por vezes surgem alguns obstáculos. Tal como um pai de família, leva os seus filhos à escola, e aproveita todas as pausas entre o começo e o final do dia de trabalho para tratar das suas aves. Ao fim de semana tem muitas vezes que se deslocar, sendo o seu filho mais velho, Joel a fazer-lhe companhia. É Joel que está mais interessado nesta arte, já dispondo de alguns exemplares de aves e propiciando entre elas a sua reprodução.

## Mais convívio entre famílias

Porque gostamos de conviver e partilhar experiências, irá realizar-se no próximo dia 8 de Janeiro, o grande Almoço do Futuro. Trata-se de um convívio entre famílias, e por isso mesmo queremos convidar-vos a juntarem-se a nós neste grande encontro para confraternizar, trocar ideias, etc. Podem convidar famílias vossas amigas mesmo que ainda não sejam sócias.

**ALMOÇO DO  
FUTURO**

Para obter mais informações sobre os locais onde se realiza e para se inscrever, basta aceder ao nosso site [www.apfn.com.pt](http://www.apfn.com.pt) na área +Convívio.

Para quaisquer dúvidas não hesite em consultar-nos!

## As despesas com a saúde

Proponho-vos abordar hoje, com metodologia semelhante aos passados artigos, as “despesas de saúde”. Em muitas famílias, em certa fase da vida, já com os filhos criados, esta rúbrica pode praticamente não ter, felizmente, expressão; noutras famílias porém, em que alguém é portador de uma doença crónica, pais, filhos ou avós, a “saúde” torna-se uma despesa permanente, por vezes muito pesada, a que dificilmente se pode fugir, mesmo com muita criatividade...

Julgo que devemos começar por conhecer melhor os serviços públicos – não só do Estado, mas também das autarquias, pois algumas Juntas de Freguesia, por exemplo, oferecem facilidades neste âmbito - para se, e quando necessário, melhor os podermos utilizar. O “médico de família”, por exemplo, é algo que muitos portugueses não procuram, é um serviço quase gratuito de que não usufruem. De modo semelhante, haverá que saber se a empresa onde trabalhamos dá algumas facilidades médicas e se são, ou não, extensivas à família. Dentro do que é razoável e possível, recomendamos que se escolha um médico de acordo com critérios de confiança, eficácia, proximidade e (porque não referi-lo?) custo, e depois mantê-lo; será certamente melhor do que andar sempre a saltar de médico em médico, repetindo muitas vezes exames e análises, em curto espaço de tempo, já pedidas por um anterior clínico.

Na compra de medicamentos, na “nossa” farmácia, naquela onde já nos conhecem e onde muitas vezes recomendam, quando é caso disso, opções mais baratas (e onde até podemos ter um cartão de fidelização que acumula pontos), sugerimos particular atenção à data em que aqueles produtos caducam. Os remédios que sobram devem ser devidamente guardados, bem arrumados e classificados, fora do alcance das crianças. Assim, quando o médico prescrever um certo medicamento, começamos por verificar se o temos em casa, antes de ir, a correr, à farmácia compra-lo.

Guarde as suas análises e os seus exames médicos; podem servir para avaliar a evolução de uma doença, ou de um tratamento, e muitas vezes são solicitados pelos médicos nas consultas. Por outro lado, têm um certo “prazo de validade” e poderão ser ainda úteis, tornando desnecessários novos exames, com as inerentes perdas de tempo e dispêndio de dinheiro.

Tivemos o meu Pai, já velhinho, a viver em nossa casa, numa fase da sua vida em que precisava de receber uma injeção todos os dias. Como se deslocava com muita dificuldade, vinha o enfermeiro todos os dias a casa (e lá ia eu, semanalmente, ao posto de enfermagem pagar a conta...) até que aprendi a dar as tais injeções. O conhecimento de alguns procedimentos básicos de enfermagem e higiene é algo muito recomendável, para uma assistência imediata aos nossos familiares em caso de acidente, mas também pode proporcionar alguma poupança... e não é vergonha dizer-lo. O nosso Serviço Nacional de Saúde, pese embora a conhecida maledicência nacional, não é mau de todo, referem mesmo os técnicos na matéria, ser um dos melhores. Contudo, se financeiramente vos for viável, será de considerar um seguro de saúde, daqueles que bancos e companhias de seguros comercializam e publicitam. Há alguma variedade e alguma escolha, haverá que ler com cuidado o texto “em letras muito pequeninas” e perguntar aos vossos amigos pelas respectivas experiências. Não esquecer que quanto mais tarde aderirem, mais caros se tornam e que têm um limite de idade para a adesão. A doença e o acidente não têm hora marcada e deveremos estar, tanto quanto possível, prevenidos e preparados.

Seria muito interessante e motivador que partilhassem connosco as vossas boas-práticas e experiências, bem como as vossas sugestões. Se não concordarem com o que aqui escrevemos, digam, mas digam-nos quais as vossas razões; se concordarem connosco....digam-nos também e acrescentem os vossos comentários. Agradecemos! [fonsecas@netcabo.pt](mailto:fonsecas@netcabo.pt) H.F.

### TESTEMUNHOS DE FAMÍLIAS QUE APROVEITAM AS FACILIDADES DA APFN

Somos uma família de dois adultos e quatro crianças entre os 7 e os 12 anos. Os nossos rendimentos per-capita são muito baixos, estando no escalão intermédio dos apoios da Acção Social Escolar.

Naturalmente as despesas de supermercado absorvem uma enorme fatia do orçamento familiar. Através da parceria da APFN com o Recheio Cash & Carry, temos conseguido poupanças significativas nas despesas de mercearia, frescos e congelados, higiene e limpeza, tanto nos produtos em geral como nas promoções para sócios da APFN. Ao acumularmos 250 euros de compras o Recheio descontou-nos na factura o valor da quota anual da APFN. O Recheio não tem todas as marcas que encontramos nos grandes supermercados, mas tem as mais importantes ou mais usadas e todos os produtos necessários para o dia-a-dia. As suas marcas próprias, como cereais de pequeno-almoço, sumos, leguminosas, entre tantos exemplos, são de boa qualidade e preço competitivo. Por vezes os grandes supermercados fazem promoções pontuais com melhores preços, mas em geral o Recheio

permite-nos grandes poupanças. Esta parceria é uma das grandes vantagens para o dia-a-dia dos sócios da APFN.

Este ano obtivemos também um bom desconto ao alugarmos um automóvel de sete lugares na Europcar.

Para além destes dois exemplos, os benefícios económicos directos para os sócios da APFN são evidentes, como se pode verificar na lista de parcerias no site. Contudo, a Associação é também muito importante como porta-voz das famílias junto dos poderes públicos e como fórum de intervenção, discussão e análise dos problemas que afectam as famílias numerosas e todas as famílias em geral. Em tempo de políticas anti-família, a acção da APFN revela-se de particular importância e será tanto mais eficaz quanto mais se apoiar num maior número de sócios.

Família Santos



**ASSEMBLEIA  
GERAL**

## **ASSEMBLEIA GERAL**

### **CONVOCATÓRIA**

Nos termos estatutários, é convocada uma Assembleia-Geral da APFN para reunir na Rua José Calheiros, 15, Lisboa, no dia 17 de Dezembro de 2010, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento de 2011
2. Outros assuntos

A Assembleia-Geral reunirá de novo às 21h30 do mesmo dia e ano, no mesmo local, com o número de sócios presentes, se para a primeira convocatória não houver o respectivo quórum.

Lisboa, 7 de Outubro de 2010

O Presidente da Assembleia-Geral

Luís Casal Ribeiro Cabral